
O LEGADO DO CIENTISTA FREDERICO ABATH



Yara de Miranda Gomes

Frederico Guilherme Coutinho Abath, médico, professor e cientista que partiu precocemente para outro plano, deixou-nos um grande vazio, mas também um legado de ensinamentos advindos de suas ações, atitudes e comportamento ético.

Formado em medicina pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE em 1981, concluiu o curso com destaque. Sendo aluno laureado da turma, recebeu o prêmio Professor Octavio de Freitas.

Inclinado a fazer cardiologia, realizou seis meses de residência no Instituto de Cardiologia Dante Pazzanesi em São Paulo. Essa experiência foi muito importante porque permitiu que ele direcionasse seu trabalho para sua verdadeira vocação, as pesquisas biomédicas.

Em 1983, surgiu a oportunidade de ser contratado para o cargo de biotécnico pela Fundação Oswaldo Cruz, com atuação em uma de suas unidades no Nordeste do Brasil, o Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães-CPqAM, que naquela época estava situado na Rua do Espinheiro, em Recife (PE), e fazia parte do Laboratório de Imunologia, dirigido pelo Dr. Alexandre Bezerra de Carvalho.

Com cursos de especialização em Saúde Pública pela UNAERP (1985), mestrado em Bioquímica pela UFPE (1989) e doutorado em Biologia Molecular pelo National Institute for Medical Research, Londres (1992), tinha como bandeira a seriedade e a meticulosidade nos estudos que desenvolvia e/ou dirigia, os quais eram marcados pelo imenso rigor científico próprio daqueles que têm paixão pelo trabalho que realizam.

Fred, como era chamado com carinho pelos que o cercavam, era perfeccionista e primava pela discricão. Com seu brilhantismo, transitava por várias áreas das pesquisas biomédicas, com ênfase em biologia molecular e imunologia de doenças infecciosas, visando sempre produzir conhecimento científico e tecnológico que tivesse relevância e aplicabilidade na área de saúde pública.

A monografia resultante do seu curso de Especialização em Saúde Pública tratou de um tema que ainda hoje preocupa as autoridades de saúde. O tema *Inquérito coproparasitológico realizado em escolares do município do Cabo-PE, 1985* evidenciou um alto índice de infestação parasitária e um índice também bastante elevado de formas parasitárias múltiplas. Ele concluiu, nesse estudo, que o elevado índice de infestação parasitária estava intimamente relacionado às precárias condições sanitárias e socioeconômicas dessas crianças e apontou que o problema da parasitose intestinal seria resolvido através da melhoria global do nível de vida. Concomitantemente e em virtude de sua relação com a cardiologia, ele desenvolvia, no Laboratório de Imunologia, experimentos relacionados com a Doença de Chagas e com o *Trypanosoma cruzi*.

No mestrado trabalhou com outro modelo de doença: a peste bubônica. Tratando do tema *Caracterização das proteínas de membrana externa de amostras de Yersinia pestis isoladas no nordeste do Brasil*, teve a oportunidade de utilizar abordagens técnicas imunológicas e de química das proteínas. Paralelamente ao desenvolvimento de sua dissertação, em 1987, realizou o curso *Fundamentos Práticos de Biologia Molecular* que foi ministrado, no CPqAM, por pesquisadores do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular (Antonio Gonçalves, Leila de Mendonça Lima, Ulisses Gazos Lopes, Win Degrave e Yara Traub Cseko) do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz). Esse curso foi relevante para a formação técnico-científica de vários pesquisadores do CPqAM e, para Fred, foi o que o estimulou a realizar o seu curso de doutorado em biologia molecular, cuja tese intitulada *Analysis of the structure and expression of the gene for a major tegumental antigen of Schistosoma mansoni* focou o estudo na principal proteína do tegumento do verme adulto, a Sm15.

Concluída a tese, Fred retornou ao CPqAM para aplicar seu amadurecimento técnico-científico no Departamento de Imunologia. Em fevereiro de 1994 assumiu

a chefia do Departamento, sendo reconduzido ao cargo por mais duas vezes. “Estou aqui para servir” era uma expressão utilizada por ele, para colegas e estudantes, quando algum questionamento lhe era dirigido. Além de gostar de trabalhar em equipe, onde era componente agregador, tinha a preocupação de estar atento ao desenvolvimento do CPqAM, não só na área de pesquisa, mas também no processo de gestão, e sempre que era necessário, apresentava sugestões. Fred também atuou efetivamente no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde Pública do CPqAM, coordenado pelo Prof. Eduardo Freese, no qual coordenou disciplina e ministrou aulas com dedicação e entusiasmo. Além disso, foi um participante ativo nos Seminários de Avaliação desse programa, sempre oferecendo sugestões para o seu aprimoramento. Era também com esse entusiasmo que orientava seus estudantes de iniciação científica, de mestrado e de doutorado, ensinando que os resultados de suas pesquisas constituíam o produto final de seu trabalho, os quais deveriam ser publicados em revistas indexadas e, se possível, de impacto importante, de modo que revertessem em contribuições para a comunidade. Era pesquisador do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (CNPq) desde 1993, detendo ultimamente sua bolsa de produtividade em pesquisa nível 1c. Foi revisor *ad hoc* de várias revistas especializadas, como as *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, *Microbes and Infection*, *Trends in Parasitology*, *Nucleic Acids Research*, *Parasite Immunology* e consultor *ad hoc* do CNPq e de outros órgãos de fomento à pesquisa.

Deixou uma expressiva produção científica, mais de 80 trabalhos publicados em periódicos nacionais e internacionais. Além disso, depositou quatro patentes de extrema importância e com vantagens econômicas para o serviço público de saúde. O desenvolvimento da técnica PCR (*polymerase chain reaction*) *Nested* em um único tubo é um exemplo. Sua atividade de docência também foi coroada com êxito. Orientou oito monografias, nove dissertações e cinco teses. Em 2003, no 9º Simpósio Internacional de Esquistossomose, recebeu o prêmio Amaury Coutinho pela melhor dissertação orientada no Brasil.

Fred tinha um lado poético muito forte e em várias ocasiões nos presenteava com uma poesia de sua autoria. Além disso, era uma pessoa culta, o que tornava muito agradável conversar com ele. Muito disciplinado, realizava sistematicamente atividades físicas e não deixava de jogar o futebol semanal. No dia seguinte ele costumava nos contar como tinha sido o jogo e seu dia de descanso. Ah, o futebol...

Foi para mim, particularmente, um privilégio conviver com o Fred. Algumas vezes tínhamos pontos de vista diferentes e divergíamos em algumas situações, mas tínhamos um laço de amizade muito forte e compartilhávamos os nossos problemas, tristezas e alegrias, quer no campo profissional, quer no campo familiar. Isso era muito bom e sinto saudades.

Enfim Fred, todos os membros do Departamento de Imunologia do CPqAM sentem-se honrados de tê-lo tido conosco durante o tempo que Deus permitiu. Fica com Deus.

Recife, 19 de maio de 2007.